



Assembleia Municipal de Mação

Acta N.º 15 - 2013/2017

Data da Sessão : 26 de Abril de 2016

Início da sessão: 17:00 horas

Términus da Sessão: 21:15 horas

A respectiva ordem de trabalhos fica arquivada em pasta anexa à presente acta.

Membros da Assembleia Municipal de Mação presentes na sessão:

José Manuel Saldanha Rocha, José António dos Santos Almeida, Manuel Marques Dias, Vítor Manuel Machado Gonçalves, Manuel Augusto da Silva Vacas, Vitor Manuel Rosado Agostinho, Pedro Manuel Marques Jana, José Casimiro Pereira, José Maia Marques, António Manuel Tavares Martins, António Cardoso Lopes, João de Matos Filipe, António Vicente Alves Reis, Célia Maria Mendes Rodrigues, Manuel Luis Matos Cristovão, Carlos Alberto Farinha Leitão, Nuno Gonçalo Silva Bragança, Joaquim da Silva, João Manuel da Rosa Ferreira, José Fernando Mendes Martins.

Faltas Justificadas: Maria Manuela Mata Marques, Duarte Filipe B. Matos e Luís Filipe Aparício Lopes

Responsável pela elaboração da acta:

Nome: Maria Manuela Martins Filipe

Cargo: Assistente Técnico

Assembleia Municipal de Mação

Acta n.º 15 - 2013/2017

26 de Abril de 2016

-----INICIO-----

--- Aos vinte e seis dias do mês de Abril de dois mil e dezasseis, pelas dez horas , reuniu, em sessão ordinária, no Auditório da Sede das Associações do Concelho de Mação, a Assembleia Municipal do Concelho de Mação, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

1) Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nº 2 do artº 25 da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro.

2) Discussão e votação de alteração à clausula nº 2, alínea c) da Adenda do Contrato de Empréstimo celebrado entre a Câmara Municipal de Mação e a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Zona do Pinhal.

3) Análise, Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas da Câmara Municipal de Mação, relativa ao ano de 2015.

4) Análise do parecer do Revisor Oficial de Contas.

5) Discussão e votação da 2ª Revisão Orçamental referente ao ano de 2016.

--- Nesta sessão faltaram os vogais Maria Manuela Mata Marques, que solicitou suspensão de mandato por um período de 180 dias e Duarte Filipe Matos Marques, que justificou a sua falta em devido tempo, tendo sido substituído pelo vogal José Casimiro Pereira. Faltou ainda o vogal e Presidente da Junta de Freguesia de Amêndoa que não se fez representar nesta sessão.

Ainda antes do período de Antes da Ordem do Dia, o Sr Presidente da Mesa procedeu à instalação do vogal Vitor Manuel Rosado Silva Agostinho, com o Cartão de Cidadão nº 05176613, que substitui a vogal Maria Manuela Mata Marques.

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

--- O Sr. Presidente da Mesa iniciou os trabalhos colocando à discussão a acta nº 14 – 2013/2017, referente à sessão ordinária Fevereiro de 2016 que, seguidamente foi colocada à votação, tendo a mesma sido aprovada por maioria com duas abstenções.

--- O vogal José Maia Marques inicia a sua intervenção referindo que existem no nosso concelho bandas sonoras estragadas e com muito mau aspecto que não estão a cumprir o objectivo para o qual foram colocadas e por isso, na sua opinião deveriam ser reparadas ou então, se consideradas desnecessárias, deveriam ser retiradas.

Continua a sua intervenção informando que o quadro eléctrico do Cine Teatro Municipal não funciona em condições pois as lâmpadas fundem-se sucessivamente e os equipamentos de som, muitas vezes, fazem disparar o quadro.

Termina a sua intervenção referindo que, em Mação não existe um espaço fechado onde as associações possam realizar alguns eventos, o que faz imensa falta e deixa a sugestão que o mesmo possa ser realizado no Parque de Jogos Mário Coluna, com a colocação de uma cobertura naquele espaço.

--- O vogal António Reis inicia a sua intervenção deixando uma palavra de saudação ao dia 25 de Abril, considerando que sem esse marco na nossa historia recente, esta reunião não seria possível, saudar também os 40 anos da Constituição da republica Portuguesa, bem como os 40 anos do Poder Autárquico em liberdade e antecipando um pouco o que penso ser um elementar sentir de todos os autarcas aqui presentes, com uma celebração condigna, apresentando um requerimento que passou a ler:

“ Considerando que, este ano, se celebra o 40º aniversário do poder autárquico e antecipando um pouco o que poderá ser uma celebração/evocação das figuras que, de algum modo, fizeram esse arranque, nalguns casos em circunstâncias muito diferentes das de hoje, e, sem prejuízo de outras que, tanto o executivo, como outros elementos da Assembleia Municipal possam propor;

Considerando que, no nosso entender, houve pessoas que, pelo que representaram e fizeram em prol do concelho de Mação, em especial no arranque e consolidação do poder autárquico democrático e não tenham ainda sido lembrados e devidamente homenageados, o PS propõe, considerando que:

- 1- O Presidente da comissão administrativa, Eng. Tec. José Eduardo Pires, tomou posse logo a seguir ao 25 de Abril, numa situação algo complicada, aliás como a que o próprio país vivia. Levou, com alguma sensatez e qualidade, a bom porto os destinos do Município. Segundo alguns testemunhos, foi ele que iniciou a compra dos edifícios, já algo degradados, onde hoje está instalado o Centro Cultural Elvino Pereira.
- 2- Na mesma linha de pensamento, propomos a homenagem ao Dr. Diamantino Leitão – 1º Presidente da CMM eleito após o 25 de Abril, pelo trabalho desenvolvido nas necessárias alterações de funcionamento do Município como primeiro presidente da autarquia (eleito), já em liberdade.

Assim, os membros desta Assembleia, eleitos pelo PS propõem ao executivo camarário que atribua o nome de uma rua ou equipamento, digno, destes dois Presidentes da

Edilidade Maçaense, a serem inaugurados aquando da celebração da acima referida efeméride.”

O Sr. Presidente da Mesa põe à votação a admissão da proposta e a mesma foi admitida por unanimidade.

--- O vogal António Reis continua a sua intervenção referindo-se ao Feriado Municipal de segunda Feira de Páscoa e considerando que o mesmo é, efectivamente para quem não tem mais responsabilidades um optimo dia que, juntando aos outros é quase uma semana de férias. Mas pensa que algo se deveria alterar. Refere que não é a primeira vez que fala deste assunto, tendo no tempo do Presidente Saldanha, em publico, na AM falado disso, e no tom algo brincalhão que o caracteriza, o mesmo respondeu que aproveitava aquele dia, para visitar as obras do concelho. Na sua opinião este dia deveria ser aproveitado para algo mais substancial, para não ser só um feriado, a ser cortado por uma troika qualquer, e ser aproveitado sim para alguma cerimónia municipal de entrega de prémios e ou outra qualquer celebração. Espera que, caso esta ideia seja acolhida pelo executivo, a mesma venha a ser executada pois muitas das propostas apresentadas nesta Assembleia são aceites mas raramente executadas.

Continua a sua intervenção questionando sobre se o Concurso de Fotos será ou não para se repetir

Solicita informação sobre o ponto de situação do PDM.

Solicita informação sobre qual o estado de prontidão e de manutenção dos kits de primeira intervenção contra incêndios que foram distribuídos no concelho.

Termina a sua intervenção mencionando o sobreiro do anfiteatro José Costa pois considera que o mesmo de ícone dum local, bonito, reforço dum local aprazível, passou a um esqueleto. Passou lá ontem e deu-lhe a impressão de ver lá umas folhas a aparecer, parecendo “ os chamados ladrões “ que aparecem nalgumas outras plantas. Será que se revigora? Refere que o que mais lhe custa é a decisão, e custe a quem custar, tanto técnico tanto especialista, e deixam chegar uma árvore daquelas ao estado em que se encontra. De quem é a responsabilidade?

--- O vogal Manuel Luis Cristovão inicia a sua intervenção referindo que, relativamente ao sobreiro do Anfiteatro José Costa, se o mesmo secar, poderá ser esculpido e dar lugar a uma peça de arte naquele local, como já se faz em alguns locais do nosso país.

Mais refere que, em Santo Aleixo, existe uma rua cuja continuação é feita em angulo reto o que impossibilita a passagem de veículos pesado, nomeadamente os carros dos bombeiros e por isso, solicita que seja ponderada a hipótese daquele angulo reto ser

transformado numa curva para possibilitar a passagem de viaturas de maiores dimensões, uma vez que estão a ser intervencionados os arruamentos em S. José das Matas.

--- O vogal João Filipe inicia a sua intervenção referindo que não podemos esquecer o Rio Tejo, que continua doente, mas congratula-se pelo facto de, se a nível central alguém se começou a preocupar com os problemas do rio, considera que o “rastilho” começou em Mação para que alguém se preocupasse pela forma como o rio estava. Refere que não foi por acaso que houve audições parlamentares com intervenção do nosso executivo, não foi por acaso que o Sr. Ministro do Ambiente criou uma Comissão que envolve também a CIMT do Médio Tejo na análise dos problemas do rio. Considera que foi muito importante a visita da Comissão Parlamentar que, desde Rodão até Vila Franca perceberam os problemas do rio e como eles são mais sentidos de Abrantes para cima pois é onde se encontram as fontes poluidoras. Quem vê o Tejo na Lezíria vê um rio e quem vê o Tejo do Zêzere para cima, vê um outro rio completamente diferente. Mais refere que os três grandes problemas do rio, a falta de caudais ecológicos, a poluição e barreiras arquitetónicas estão inventariados e sabe-se quem são os responsáveis. Refere ainda que, felizmente, a natureza também nos ensina e desde há cerca de um mês que o rio vai com “uma enorme manta” e passou por cima do paredão da Pegop, passou por cima do açude insuflável de Abrantes em baixo e o peixe já aparece cá em cima e os pescadores de Ortiga já pescaram nos últimos dias, o que quer dizer que tem se de encontrar solução adequada para resolver os problemas do rio. Termina referindo que se congratula pois já se vê alguns resultados, já há entidades preocupadas com este assunto, o que prova que as negociações e pressões têm surtido efeito e, por isso os maçaenses, executivo e Assembleia Municipal devem sentir-se orgulhosos do trabalho que temos feito em relação a este problema pois temos sido das poucas autarquias que têm levantado a voz e que levou a que toda a gente se apercebesse do que se passa com o rio Tejo.

--- O vogal António Cardoso Lopes intervém para referir que verificou com agrado que está a ser reparada a estrada que vai para Venda Nova e foi reparado um talude para o qual já tinha chamado a atenção do executivo. Considera que foi bem reparado e refere que existem mais alguns que mereceriam uma reparação idêntica pois iria melhorar as condições das vias, nomeadamente antes de chegar ao Casalinho pois é uma zona onde caem muitas pedras.

Relativamente ao polidesportivo de Carvoeiro solicita informação sobre se já está concluído.

--- O vogal José António Almeida inicia a sua intervenção deixando uma nota de congratulação pelo espaço da Casa das Associações, por um lado por ser uma mais valia para quem o ocupa e por outro lado por ser um sinal que o executivo deu de recuperação desta zona histórica da vila de Mação. Considera que esta recuperação foi feita de forma digna e emblemática daquilo que deve ser feito e é um sinal para os particulares para saberem como deverão intervir.

Continua referindo que a prova de Trial que se realizou no passado fim de semana foi muito importante pois as provas desportivas de âmbito nacional têm uma componente socio - económica que é muito importante para Mação, nomeadamente esta que trouxe vários milhares de pessoas a Mação.

Relativamente à visita da Comissão Parlamentar ao rio Tejo, desde Vila Velha de Rodão até Vila Franca, refere que acompanhou a mesma em Ortiga e os deputados presentes pareceram-lhe bastante interessados e com vontade para ajudar a resolver os problemas, o que considera muito importante e positivo pois é na Assembleia da República que as medidas se decidem e está convicto que a referida visita dará os seus frutos.

Termina referindo que, relativamente às comemorações do 25 de Abril, as mesmas têm sido de âmbito desportivo e considera que se devem manter. Mais refere que trazer simbolismo político às comemorações do 25 de Abril parece-lhe importante mas não será fácil fazê-lo todos os anos, mas não está jamais em causa alguma intenção de lhe retirar a importância que esse dia tem.

--- O vogal José Fernando Martins inicia a sua intervenção deixando uma nota de felicitação pelo espaço onde decorre a sessão desta Assembleia, a Casa das Associações do Concelho de Mação, pois considera ter sido uma digna recuperação dos edifícios existentes neste espaço.

Continua referindo que, relativamente às fontes e bebedouros que existem no nosso concelho e que em boa hora a Câmara tem vindo a recuperar e lembra que dentro de dois meses terão início as festas de Pereiro e dentro de dias começarão a instalar as estruturas metálicas nas ruas que poderão inviabilizar a passagem de máquinas para fazer as ligações das fontes do Pereiro pelo que solicita a ligação das mesmas logo que possível. Solicita informação sobre a situação do bebedouro situado no Largo Central de Aboboreira.

Continua solicitando informação sobre possibilidade de construção de rotunda na EN 3-12, no cruzamento para Ortiga e Monte Penedo e Vale de Abelha.

Relativamente às Águas de Portugal, refere que está a ser construído um depósito entre as povoações de Casas da Ribeira e Caratão e questiona se o mesmo será para abastecimento das duas povoações e assim solucionar o problema de falta de pressão que algumas pessoas têm em Casas da Ribeira.

Termina referindo que, nos convites formais para eventos, quando são convidados os presidentes de Junta e os membros da Assembleia Municipal, não tem sido tradição convidar os presidentes das Assembleias de Freguesia e deixa a sugestão que os mesmos sejam convidados pois também são órgãos do poder local.

Em seguida o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão a proposta apresentada pelo vogal António Reis.

--- No período de discussão da referida proposta foi unanimemente aprovado a inclusão do nome do Sr. Elvino Pereira na proposta dada a acção do mesmo pelo poder democrático no concelho de Mação, passando a referida proposta a ser apresentada pela Assembleia no seu todo.

A proposta apresentada, tendo nela incluída também o Sr. Elvino Pereira, foi aprovada por maioria com uma abstenção.

--- O Sr. Presidente da Câmara inicia a sua intervenção referindo que, relativamente à questão das bandas sonoras, colocada pelo vogal José Maia, tem toda a razão, esse assunto já foi várias vezes discutido pelo executivo e as bandas sonoras que não estiverem em condições ou não se justifiquem, serão retiradas.

Em relação à existência de um espaço coberto para realização de actividades, considera que, efectivamente, é uma lacuna que a Vila de Mação tem e a ideia de poder ser coberto o Parque de Jogos Mário Coluna é uma possibilidade e informou que, no anterior Quadro Comunitário de Apoio, o executivo de então tinha um projecto para resolver esse problema, é algo que não está fora de hipótese mas, de momento, o executivo não tem nada preparado nesse sentido.

Relativamente à intervenção do vogal António Reis e no que diz respeito à moção aprovada, associa-se à mesma e considera-a de mérito.

Em relação ao Feriado Municipal e à possibilidade da realização de algum evento nesse dia, refere que não podemos deixar de ter em conta que é uma altura de muitas celebrações mas fica recetivo a sugestões.

Relativamente ao concurso de fotografia, refere que o mesmo foi realizado há cerca de um ano e poderá voltar a ser feito mas levantaram-se certas questões que a Câmara terá de avaliar antes de lançar o concurso de novo.

Em relação ao PDM informa que o mesmo é um processo que tem sido muito conturbado ao longo dos últimos 10 anos e a empresa que estava a fazer a revisão do PDM de Mação foi-se atrasando sistematicamente ao longo do tempo, foram aparecendo alterações na legislação que também atrasaram o processo, a mudança do município de Mação da CCDR Centro para a CCDR Lisboa e Vale do Tejo também provocou atrasos e neste momento está em avaliação aquilo que o executivo irá fazer pois a proposta da empresa responsável era demasiado para as pretensões da Autarquia.

Relativamente à intervenção do vogal Manuel Luis Cristovão e à ideia do sobreiro, informou que, na Urbanização Horta da Nora já existe um espaço com oliveiras que foram transformadas em esculturas.

No que diz respeito à rua de Santo Aleixo, é uma questão a analisar e considera que seria importante resolver o problema uma vez que está a ser feita uma intervenção no local.

Em relação à intervenção do vogal João Filipe, refere que efectivamente tem sido feito um trabalho de várias pessoas e várias entidades em prol do problema do rio Tejo e considera que nunca se pode nem se deve estar descansado com o que tem acontecido e com os problemas que têm surgido e pensa que não será fácil que este problema se resolva em breve porque as vontades não estão todas viradas para o mesmo lado. Considera importante que a comunidade maçaense faça o trabalho que tem a fazer para todos ficarmos de consciência tranquila.

No que diz respeito à intervenção do vogal António Cardoso Lopes e à estrada da Maxieira/ Venda Nova, a obra está adjudicada e a obra iniciar-se-á muito brevemente. Informou que o polidesportivo está ainda em obras, as bancadas estão prontas e os acessos também, mas ainda há trabalho a fazer no terreno de jogo e drenagem.

Relativamente à questão da rotunda na EN 3-12, no cruzamento para Ortiga e Monte Penedo e Vale de Abelha, mencionada pelo vogal José Frenando Martins, informou que é uma ideia de há muitos anos e avançarmos ou não para essa solução não está fora de hipótese pois iria beneficiar muito a circulação naquele troço mas não foi feito ainda nada nesse sentido.

Em relação aos convites para os Presidentes das Assembleias de Freguesia, refere que faz sentido mas nunca tinha pensado no assunto.

O Sr. Vereador António Louro inicia a sua intervenção para informar que, relativamente aos kit's de primeira intervenção, a Câmara, todos os anos faz uma vistoria a todos eles para ver como estão guardados, para os por a trabalhar e sensibilizar as pessoas responsáveis pelos mesmos para os cuidados a ter na sua conservação e nos incêndios que têm ocorrido, verifica-se que aparecem sempre, mesmo que não sejam o primeiro equipamento a chegar. Mais informa que existem locais onde os mesmos não são utilizados e mesmo guardados da forma mais correta mas a distribuição dos mesmos foi feita de forma a não haver sensação de exclusão pelo facto de ser uma povoação mais pequena ou com menos população. Considera que o saldo é positivo e dado o material em que foram feitos, mantém-se a funcionar e em boas condições.

Relativamente ao sobreiro, é natural que se tenham atingido algumas raízes quando se fez a obra mas num sobreiro daquela dimensão os danos não foram significativos e além disso ele só começou a dar sinais de alteração no ano seguinte, apresentando algumas folhas secas e que não tinha renovado a folha nesse ano, tendo a folha velha caído e o sobreiro ficou um ano sem folhas. Foram ouvidas várias opiniões técnicas, foram injectados produtos revigorantes e na primavera passada ele voltou a ter folhas novas e assim se manteve até ao principio do Verão seguinte e voltou a cair a folha, deixando a ideia que estava a morrer mas agora está outra vez a encher-se de folhas novas. Foi solicitada autorização para cortar as pernadas que tinham secado e deixar concentrar a força nos rebentos que ele tem. O sobreiro vai ser podado por um sapador da Associação de Produtores Florestais de Gavião que tem muita experiência e vamos ver se ele se vai aguentar, no entanto, ele tem sintomas de ter a doença do sobreiro mas esperamos que ele consiga superar pois tudo fizemos nesse sentido e a própria obra foi feita de forma a dar-lhe destaque naquele local.

Em relação às fontes do Pereiro, informa que as mesmas serão ligadas antes da festa daquela povoação.

No que diz respeito ao depósito de água de Casas da Ribeira, informa que o problema de falta de pressão existe numa só rua e foi solicitado às Águas de Portugal que aquela rua seja abastecida pelo depósito do Caratão para solucionar aquele problema de falta de pressão.

O Sr. Vereador Vasco Marques informa que, relativamente ao fontanário de Aboboreira que está danificado, o presumível responsável pelo dano já foi contactado pelos serviços

de fiscalização da Câmara, os danos estão a ser avaliados para ser entregue e posteriormente ser feita a reparação do fontanário.

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

---Já no período da Ordem do Dia, o Sr Presidente da Mesa coloca à discussão o ponto 1) da Ordem de Trabalhos: **1) Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nº 2 do artº 25 da Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro.**

O Sr. Presidente da Mesa deu conhecimento também da lista de reclamações e processos judiciais em curso, litígios arquivados ou pendentes da Câmara Municipal de Mação. Foi também dado conhecimento da listagem de ordens de pagamento e facturas para pagamento. Foi ainda dado conhecimento da assunção de compromissos plurianuais, em cumprimento do estabelecido na alínea c) do ponto 1, do artigo 6º da Lei nº 8/2012, de 21 de Fevereiro.

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 2) da Ordem de Trabalhos: **2) Discussão e votação de alteração à cláusula nº 2, alínea c) da Adenda do Contrato de Empréstimo celebrado entre a Câmara Municipal de Mação e a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Zona do Pinhal.**

O Sr. Presidente apresentou proposta de alteração da cláusula nº 2, alínea c) da Adenda do Contrato de Empréstimo celebrado entre o Município de Mação e a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Zona do Pinhal.

Assim, mantendo-se a reabilitação de edifícios municipais, o edifício que deve constar é o seguinte:

- Adaptação de Edifícios Industriais Existentes a Ninho de Empresas/ Centro de Negócios de Mação.

A estimativa orçamental para aquela empreitada (587.695,00€) enquadra-se no montante contratado e previsto para o edifício que, numa primeira instância, prevíamos reabilitar (565.000,00€) e que consta da Adenda do Contrato de Empréstimo.

Esta alteração deve-se à maturidade e mais valia que esta obra terá para o Concelho de Mação e ainda em virtude da situação que existia, de reabilitação do edifício das antigas instalações dos Bombeiros Voluntários de Mação, estar a ser alvo de ponderação e análise.

--- O vogal António Cardoso Lopes solicita informação sobre se já existe regulamento para este Ninho de Empresas e se já existem interessados em se instalar no mesmo, pois é um investimento avultado.

O Sr Presidente informou que ainda não foi elaborado regulamento definido, amanhã será apresentado em reunião de Câmara um estudo prévio do projecto e prevê-se que sejam criados entre 11 e 33 espaços pois serão criados de forma maleável e adaptável à necessidade dos interessados. Mais informou que temos, neste momento, cerca de cinco ou seis interessados na instalação naquele espaço. Informou ainda que a Câmara considera importante ter estes espaços para pequenas empresas ou empresas em início de actividade que não terão de investir na construção de instalações e terão uma renda simbólica e partilharão partes administrativas comuns. Refere que a Câmara e a Assembleia Municipal terão de definir a forma como iremos operacionalizar este espaço. Espera que estes espaços não fiquem desertos, que sejam utilizados por empresas mas se for possível ser utilizado para outros fins que sejam necessários, poder-se-á equacionar outra solução.

--- O vogal José Fernando Martins solicita informação sobre se existe algum estudo prévio para este investimento, de potenciais interessados no projecto pois é um investimento significativo e era importante que houvesse um regulamento para os empresários saberem com o que contam.

O Sr. Presidente informa que o regulamento só poderá ser elaborado depois de se saber o que poderá ser exactamente disponibilizado e apesar de não termos um estudo prévio, temos a perceção que é algo que será bom para o concelho, temos a perceção dos pedidos de instalação que nos vão chegando, temos a perceção do que têm sido as características dos empresários que se têm instalado na zona industrial e das áreas que necessitam e foi nessa perspectiva que a Câmara avançou para este projecto apesar de não ter um estudo prévio de viabilidade.

Colocado à votação, o ponto 2) da Ordem de Trabalhos foi aprovado por unanimidade.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 3) da Ordem de Trabalhos: **3) Análise, Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas da Câmara Municipal de Mação, relativa ao ano de 2015.**

--- O Sr. Presidente iniciou a sua intervenção referindo que o executivo reconhece que, apesar de considerar que foi um ano meritório de trabalho que deverá ser assim reconhecido pela Assembleia Municipal, globalmente estão satisfeitos mas houve áreas que não correram tão bem como esperava. Considera que foram dados passos significativos para conseguir ultrapassar vários problemas e constrangimentos que

existiam no nosso concelho, considera que se conseguiu fazer um número significativo de obras e lançar umas outras tantas também importantes para o concelho, foi mantido o mesmo nível de apoio social aos que mais precisam, foi mantido o apoio às associações, às Ipss's, cumpriram-se os compromissos com os munícipes do concelho e tentou-se ser o mais dialogante possível, tentando receber uma série de contributos importantes. Mais refere que o executivo não está totalmente satisfeito com aquilo que produziu mas considera que o concelho não ficou a perder com a sua acção. Muitos objectivos não foram concretizados, muitos por culpa própria, da nossa organização interna e de alguns constrangimentos financeiros, e outros por culpas alheias, nomeadamente com o atraso do Portugal 2020, o facto do empréstimo só ter sido visado pelo Tribunal de Contas em final de 2015 e também do atraso na elaboração de alguns projectos.

Refere que são oito as áreas prioritárias de intervenção e sobre as mesmas apresentou a análise do executivo:

Relativamente à Acção Social e Apoio às Famílias considera satisfatórios os níveis de execução que se conseguiu atingir, face ao que o executivo se tinha comprometido no Plano de Actividades para 2015, destacando a redução do IMI para as famílias mais numerosas, a criação da Universidade Sénior e a criação da RELIS.

Na Educação e Cultura destaca os espaços museológicos quer em Envendos, quer em Ortiga e o apoio dado à Associação de Monte Penedo para reativação de espaço museológico. Refere a oferta cultural variada no concelho, destacando o apoio e a importância que foi dada a tudo o que as associações do concelho levaram a efeito durante este ano.

Em termos de Educação foram dados variadíssimos apoios que vêm descritos no Relatório e que têm sido prática habitual nesta Câmara desde há muitos anos a esta parte.

No Apoio às Empresas, Agentes Económicos e Empreendedorismo, o executivo assume que nem tudo correu conforme era desejo do mesmo pois a questão do GEMA e da sua maior pro-atividade não está resolvida. Continuaram a ser apoiadas as associações e as empresas, dentro daquilo que é possível à Câmara em termos legais, através do Regulamento para o efeito. Destacou a isenção de derrama e todo o apoio que foi sempre dado a todos que solicitaram que a Câmara fosse parceira na sua afirmação.

Em relação à Gestão Territorial, ao Património e Turismo, considera que é uma área onde o trabalho foi importante, tendo sido dado vários apoios a várias associações e

várias organizações da Câmara que permitiram promover o concelho e a formalização do objectivo da Câmara como a AmarMação para que, em definitivo esta associação possa assumir as suas responsabilidades e ter um papel importante em toda esta área.

Mais uma vez a aposta na Floresta e o destaque que temos conseguido dar a esta área, apesar do muito que há por fazer.

Na Saúde, Bem Estar, Desporto e Lazer, refere que a Câmara se comprometeu com uma série de iniciativas e actividades que foram concretizadas ao nível do desporto, das mais variadas formas em todo o concelho, quer em actividades que a Câmara desenvolveu quer no apoio as associações que fomentaram a prática desportiva.

Nas Infraestruturas e Obras Públicas, foi um ano de muita actividade, que está visível e que são enumerados nos relatórios que são enviados à Assembleia Municipal ao longo do ano, e muitas dessas intervenções são feitas por administração direta. Destaca as intervenções em grande número de arruamentos do nosso concelho, nomeadamente nas freguesias de Penhascoso, de Envendos, Carvoeiro, Mação e a recuperação de quatro casas no centro histórico da vila de Mação, que estão pagas, num valor de cerca de 500.000,00€ e ainda não foi recebida a comparticipação que nos foi concedida para a Casa da Associações.

No que diz respeito à Juventude, considera que há trabalho para fazer na questão do empreendedorismo sub 30, e na questão do que foi assumido na Assembleia Municipal. Apesar disto, considera importante referir o apoio que sempre temos dado à associação de jovens que existe no concelho e a cada uma das iniciativas que têm sido propostas à Câmara.

Na Comunicação e Proximidade com o Município, pensa que se tem conseguido manter aquilo que tem sido feito desde o início do mandato, tendo uma Câmara transparente, próxima dos seus munícipes onde estamos sistematicamente abertos às suas iniciativas e às suas ideias, onde tentamos divulgar ao máximo aquilo que fazemos e temos sido sempre claros e transparentes relativamente à nossa missão. Mais refere que não foi realizado o 2º Encontro de Maçaenses, conforme previsto mas que entendemos não realizar e o Encontro de Emigrantes que não teve grande adesão mas que considera ser importante não esquecer quem está longe.

Refere que, em relação ao Relatório de Actividades o executivo considera que cumpriu aquilo que estava no programa eleitoral e a análise que faz tem a ver com o que foi o Plano de Actividades da Câmara para 2015 e é sobre essa base que está a trabalhar sem esquecer que estamos a falar de um período muito difícil que o país e a região

ainda atravessam e que não está a ser fácil dar a volta a esta situação mas pensa que este executivo deu contributos para que, no nosso concelho, as coisas possam, de facto, melhorar.

Relativamente às Contas propriamente ditas, refere que a execução do PPI foi baixa (36%) bem como do orçamento da receita e da despesa, nomeadamente do PPI que foi muito condicionada pelo facto de, a meio do ano, ter aumentado o nosso orçamento em 2.000.000,00€ do empréstimo que contactamos mas que não pudemos utilizar e obviamente que isso tem influencia bem como tem influencia o facto de não recebermos cerca de 270.000,00€ que estavam previstos receber da obra da Casa das Associações mais cerca de 120.000,00€ que temos a receber da obra da Escola. Mais refere que somos uma Câmara muito saudável a nível financeiro pois reduzimos em mais de 190.000,00€ a nossa dívida e estamos com uma capacidade de endividamento de mais de 10.000.000,00€ e somos seguramente, ao dia de hoje, uma das Câmaras do país que menos dívida tem.

Assim, considera que os documentos apresentados merecem a aprovação da Assembleia Municipal na certeza que são discutíveis pois estamos a falar de política e de opções que foram feitas e que, possivelmente, outros neste lugar, fariam outro tipo de opções mas pede que avaliem a seriedade e a justeza com que este executivo geriu a Câmara durante o ano de 2015, tentando honrar os nossos compromissos, não por em causa o bom nome que a Câmara tem, a transparência que estamos a tentar imprimir cada vez mais e tentar resolver os problemas das pessoas e criar bases para um futuro melhor no nosso concelho.

--- O vogal António Reis refere que o documento tem boa apresentação, ainda que aqui e ali apresente pequenas falhas no modo de apresentação, por exemplo - execução do plano plurianual – não se consegue ler, mais valia ser como o do ano passado, na horizontal.

Refere que o documento contém bastante informação, bastantes paginas de somas e subtrações, mas o resumo final, em duas linhas - x milhões de despesa corrente e investimento, menos as receitas correntes e de investimento e um saldo negativo

De realçar as situações positivas, o social, em que neste aspecto tem algum impacto e reflexo nas contas, podia ser mais, mas o dinheiro gasto no social, e na melhoria de condições que tem na nossa sociedade, onde grassam os idosos, que são muitos, mas e também os jovens, com os apoios para livros, subsídios diversos, tal como o apoio aos

universitários, os prémios mérito, transportes, visitas de estudo e um bom e expressivo apoio aos bombeiros

Realço os gastos das diversas áreas sociais, com os apoios que são concedidos, em termos gerais a redução do IMI, não na vertente dos filhos, essa da responsabilidade do governo. Espero que essa perda, não por vontade directa do município, seja compensada com verba igual. Fazer festa com dinheiro dos outros...mas quanto gastamos nesta área?

Considera que o documento apresenta falta de especificação e dá como exemplo a frase “disponibilizamos uma oferta cultural variada” considerando que não se compreende o que o executivo quer dizer.

Refere ainda que neste relatório aparece muitas vezes a palavra “não”, relativamente ao que não foi feito mas sem explicação detalhada sobre as razões que levaram a isso.

Refere que não tem grandes conhecimentos de contabilidade, pouco sabe sobre incorpóreas e consolidados, mas a soma contínua de saldo negativo vem diminuindo o total do activo com alguma velocidade, e não sendo alarmante, deve deixar o executivo de pé atrás.

---- O vogal José Fernando Martins inicia a sua intervenção referindo que se verificaram alguns níveis de execução que reduziram de 2014 para 2015 e, portanto considera que 2015 foi um ano inferior, em termos de execução, ao ano de 2014, pode ter sido investido mais valor mas, sobre o que foi previsto, foi executado menos.

Continua referindo que, já foi solicitado em anos anteriores, pudesse ser entregue aos membros da Assembleia uma prestação de contas desagregada por equipamento municipal para poderem ter uma ideia do funcionamento em termos de receita e despesa, destes equipamentos.

---- O vogal António Cardoso Lopes inicia a sua intervenção referindo que o Relatório tem uma boa apresentação, mas peca por falta de especificação de algumas áreas. Mais refere que no mesmo lhe pareceu ser reconhecida a necessidade de reestruturações dos serviços e por outro lado é dito também no mesmo que a Câmara está a prescindir de receitas próprias e considera que se deve estar a referir ao IMI mas deve ser reconhecido que já houve uma recuperação de metade da bonificação dada mas há que reconhecer que somos o concelho com o IMI mais baixo. Refere que é com agrado que viu que foi criada a Universidade Sénior, que considera ser interessante para a ocupação das pessoas e solicita informação sobre a participação das pessoas na mesma.

Considera que seria importante a informação desagregada dos equipamentos pois considera fundamental que tenham conhecimento dos custos que os mesmos têm, independentemente da importância dos mesmos para os munícipes e para o concelho. Relativamente à isenção de derrama considera que deveria ser somente até determinados números pois considera que, a partir de determinado montante de lucros deverá ser aplicada a derrama.

Em relação ao Plano Estratégico, questiona o executivo sobre o mesmo, se confirma o pensamento do executivo no que diz respeito à forma de desenvolvimento do concelho ou se trouxe grandes novidades, apontando para procedimentos concretizáveis de grande utilidade para o concelho e quais.

No que diz respeito à rede de estradões, felicita a Câmara pelos melhoramentos nesta área e é um grande investimento.

Relativamente à reabilitação da entrada sul a Mação, solicita informação sobre a possibilidade de implantação da ciclovia.

Em relação à comunicação refere que a mesma é forte pois recebe quase diariamente informação do Gabinete CIK sobre as actividades no concelho.

Relativamente ao Dia do Emigrante, percebe uma certa frustração do executivo pela fraca adesão, considera que é uma actividade interessante para quem está fora e refere que talvez pudesse haver uma divulgação mais incisiva junto até dos familiares para haver mais gente a ter conhecimento pois em Agosto estão muitos emigrantes no nosso concelho.

--- O vogal Manuel Dias inicia a sua intervenção referindo que o Relatório tem vindo a melhorar de ano para ano e, este ano, para além de uma melhoria de apresentação há também uma melhoria do conteúdo, que é mais perceptível e este ano a clareza é tal que o executivo até apresenta no mesmo a sua autocritica ao assumir aquilo que não conseguiu concretizar, o que demonstra clareza em todos os sentidos. Do ponto de vista social, a Câmara tem uma acção muito meritória, bem como na área da educação e da cultura. No que diz respeito ao apoio às empresas a Câmara diz claramente o que não fez mostrando mais uma vez clareza.

Em relação à prestação de contas, destaca o decréscimo do rácio das despesas com pessoal nas despesas correntes, o rácio da autonomia financeira de 76% é muito bom e não deve haver muitas Câmaras neste país que o tenha e o prazo médio de pagamento de 45 dias é também muito bom. A Câmara, talvez à custa de não ter feito muita obra, reduziu a dívida em 380.000,00€ e foi reduzido o valor do imobilizado em curso,

passando a imobilizado e tendo já sofrido as amortizações e o resultado negativo, mesmo assim, reduziu em 400.000,00€ em relação ao ano passado.

Refere ainda que as notas do balanço são de uma clareza que nos dão uma imagem real de tudo o que se passou durante o ano.

Termina referindo que as contas são equilibradas, tendo em conta as dificuldades que tivemos e merecem ser aprovadas.

--- O vogal António Almeida inicia a sua intervenção referindo que o relatório e as oito áreas nele descritas, pode ser resumida numa palavra: equilíbrio no sentido que o executivo foi fiel àquilo que se propôs fazer. Considera que há um equilíbrio entre a obra e os serviços. Mostra que há uma preocupação singular com a área do social e isso transparece quer no relatório, quer na demonstração das contas.

Mais refere que este ano foi muito complicado pois verificou-se a passagem de um Quadro Comunitário para outro, com imensos atrasos o que fez com que todos os serviços se sentissem e por isso considera que a percentagem de execução na receita e na despesa não é brilhante mas dado os condicionalismos verificados deve ser reconhecida como muito boa.

Considera que deve ser realçado o facto dos critérios contabilísticos usados foram reconhecidos como perfeitamente legais e recomendáveis, bem como a concordância entre o relatório e as demonstrações financeiras, facto que muitas vezes não se verifica.

Considera que estão reunidas as condições para os documentos sejam aprovados por unanimidade.

--- O vogal António Martins inicia a sua intervenção referindo que o relatório poderia melhorar um pouco na parte da redação. Considera que fica bem ao executivo reconhecer o que não fez mas isso não o deixa mais feliz pois gostaria era de ter uma Câmara empreendedora que fizesse muitas coisas para que, depois as outras coisas acontecessem. Felicita a Câmara pela obra da Casa das Associações, referindo que está aqui uma obra digna de ser vista.

Relativamente à execução de despesas de capital, a taxa é de 35%, o que não é brilhante, tendo sido a percentagem maior conseguida de 66% foi em funções gerais.

Refere que, a nível de investimento que é o que lhe interessa, o executivo teve taxas de execução bastante baixas quer na área social, quer na área da cultura.

Considera que a realização do Plano Plurianual de Investimentos é o mais importante e a Câmara tem de dar atenção á execução do mesmo pois o investimento é o mais importante para o concelho.

Relativamente ao parecer do ROC, considera que são dadas uma “palmadinhas”, mas nada de substancial, não se verificam ilegalidades e por isso considera não haver preocupações nessa área.

--- O Sr. Presidente inicia a sua intervenção referindo que o IMI para as famílias não foi decidido por decreto, foi por decisão da Câmara.

Relativamente ao saldo negativo, chama a atenção o facto que, se não fossem as amortizações que tiveram de ser feitas, o saldo seria positivo e a saúde financeira da Câmara é boa.

Relativamente à observação do vogal José Fernando Martins sobre as taxas de execução, as percentagens diminuíram mas em termos brutos aumentaram em mais de 700.000,00€ pois não podemos esquecer que o aumento do orçamento com os 2.000.000,00€ do empréstimo que condicionou todas as percentagens das taxas de execução.

Em relação à prestação de contas desagregadas por equipamento faz sentido mas não podemos fazê-la ao dia de hoje mas esperamos poder fazê-lo quando a contabilidade de custos, que está a ser implementada, estiver em funcionamento.

No que diz respeito à questão sobre a reestruturação dos serviços, informa que a mesma é considerada pelo executivo mas dada a impossibilidade de contratação de pessoal, a mesma torna-se muito difícil.

Em relação à Universidade Sénior, informou que a mesma tem cerca de 60 alunos inscritos, oriundos de todo o concelho. Refere que está a correr bem, sendo que há matérias com mais alunos que outras mas é natural que assim aconteça.

Quanto ao Plano Estratégico, informa que o mesmo não trouxe nenhuma novidade impactante daquelas que dariam a solução para os nossos problemas pois se essa solução houvesse seria aplicada não só a Mação mas também a muitos concelhos do nosso país. Mais informa que o mesmo vai muito ao encontro daquilo que nós percecionávamos que eram as áreas fortes do concelho e aquela em que deveríamos apostar. Refere que não é um documento consensual mas é o documento da Câmara, que foi validado pela mesma, com reservas dos Srs Vereadores do Partido Socialista, mas foi também o resultado da análise que a empresa de consultores fez depois de falar com muitas pessoas do nosso concelho que, como se verifica, também não deram nenhuma ideia daquelas que poderia, por si só, resolver os nossos problemas. Relembra que o documento aponta as cinco áreas mas que deve ser desagregado com acções em cada uma dessas áreas.

Relativamente á introdução da ciclovia na reabilitação da entrada sul a Mação, informa que, segundo os responsáveis do projecto, não poderá ser implantada pois os passeios não ficariam com as medidas necessárias, nomeadamente no Santo António.

No que concerne ao Dia do Emigrante, houve realmente uma frustração pela pouca afluência ao evento e possivelmente mudar a data do mesmo poderia ser uma solução.

Agradece as palavras do vogal Manuel Dias referindo que a saúde financeira da Câmara tem sido preocupação do executivo, que vai continuar a tentar seguir este caminho.

Relativamente à intervenção do vogal José António Almeida que considerou o documento equilibrado, refere que o executivo também pensa que é um relatório equilibrado e foi verificado área a área sobre aquilo com que se tinham comprometido e aquilo que foi executado e efectivamente não nos podemos esquecer daquilo que foram os constrangimentos que tivemos em 2015 relativamente ao dinheiro dos fundos comunitários que poderiam ter dado aqui uma folga para se fazerem mais coisas.

Relativamente à intervenção do vogal António Martins, o mesmo referiu que a execução não foi brilhante e isso é um facto que o executivo reconhece e gostaria de ter uma taxa de execução mais elevada mas a taxa de execução do PPI poderia ter sido mais elevada se não fossem contabilizados os 2.000.000,00€ do empréstimo mas a opção do executivo foi esta. Refere ainda que as despesas com a educação, com a cultura e o apoio social são sempre despesas correntes e não há volta a dar pois não pode ser classificada de outra forma pois não podemos construir equipamentos todos os anos, mas aceita a critica e também gostaria de apresentar taxas de execução mais elevadas.

Colocado à votação, o ponto 3) da Ordem de Trabalhos foi aprovado por maioria com 5 votos contra e 3 abstenções.

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 4) da Ordem de Trabalhos: **4) Análise do parecer do Revisor Oficial de Contas.**

O Sr. Presidente intervém referindo que a análise apresentada pelo ROC é suficientemente explícita para que todos possam fazer as suas apreciações. Mais refere que há um conjunto de recomendações e imprecisões que ainda persistem que estamos a tentar resolver e que se vai conseguindo ao longo do tempo. Considera que, relativamente aos outros pareceres anteriores se verifica uma melhoria relativamente às mesmas. Considera importante deixar duas notas: a compatibilização das contas apresentadas com a lei e o facto da nossa dívida ter uma vez mais diminuído e da nossa extraordinária capacidade de endividamento e de estarmos a cumprir todos os preceitos legais a que somos obrigados.

--- O vogal João Filipe intervém para referir que as chamadas de atenção às contas não são de índole legal mas sim de índole operacional por isso compete ao executivo, dentro dos serviços, procurar que levem por diante as observações apontadas, de forma a serem corrigidas. Considera que o ROC poderia proceder a um acompanhamento mais próximo dos técnicos da Câmara que trabalham nesta área para que o trabalho saísse perfeito.

O Sr. Presidente refere que o executivo nunca solicitou nada ao ROC, ele é completamente independente na sua acção.

--- O vogal Manuel Dias refere que o ROC é uma entidade independente, proibido de dar conselhos e que deve emitir o seu parecer sem qualquer intervenção pelo que o executivo deve manter a sua posição de afastamento em relação ao ROC.

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 5) da Ordem de Trabalhos: **5) Discussão e votação da 2ª Revisão Orçamental referente ao ano de 2016.**

O Sr. Presidente intervém para informar que esta questão se prende com a autorização da Assembleia Municipal de utilização pela Câmara do Saldo de Gerência, no valor de 202.658,00€, que obriga a uma alteração orçamental que é presente e vai servir para inserir o Saldo de Gerência no Orçamento.

Colocado à votação, o ponto 5) da Ordem de Trabalhos foi aprovado por unanimidade

--- E nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente da Mesa dá por encerrada a sessão e desta foi lavrada a presente acta que vai ser assinada na forma legal.